

## Texto 3

## O conto português – portugalidade

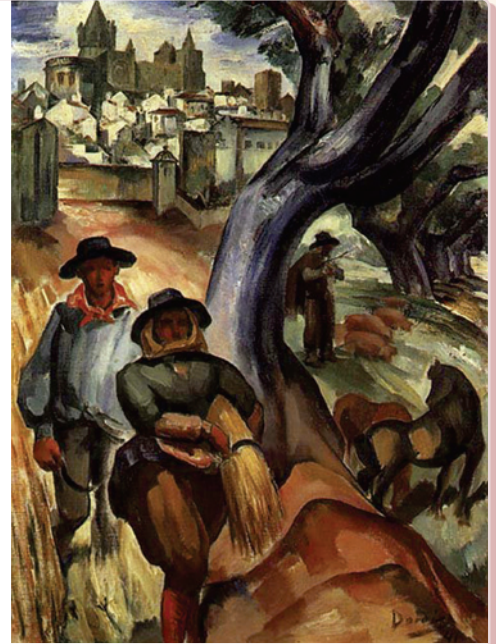
- Na verdade, não existe praticamente um domínio ou um modo de ficção que seja estranho ao nosso conto, sobretudo desde o Romantismo. Mais ainda: a sua história e a sua evolução endógena<sup>1</sup> comportam uma tão grande e tão profunda concomitância<sup>2</sup> de temas, motivos, ambientes e modelos, que há nelas suporte mais do que suficiente para uma teoria própria e para uma visão portuguesa do mundo, de nós mesmos, do nosso tempo. Não seria sequer excessivo acrescentar que o conto português incorre tanto nessa dinâmica de diversidade como nos pressupostos de uma possível universalidade literária, nossa. A «portugalidade» pode servir-lhe de ponto de partida e sobretudo de meio, mas não de limite ou de horizonte. A condição humana dos portugueses é, tal como noutros povos, apenas e só a condição humana de um povo entre os demais, e esta é uma dimensão de «universalidade» em qualquer literatura que se preze. É por isso que nele, conto, podemos encontrar histórias de todos os tempos e lugares. E temas dificilmente cingíveis<sup>3</sup> à realidade mais evidente, que não seja a da vida quotidiana, do amor, das paixões, da humanidade e dos seus contrários: a violência, a guerra, a pobreza, a injustiça dos modelos sociais, a morte e o mistério de viver – o que pode ser (e é) tão comum a nós como a qualquer outro sistema literário do mundo. Porém, o caso é outro, e a mim cabe dizê-lo: só os portugueses poderiam ter sido autores e escritores dos seus contos. Para além dos temas e dos dados que derivam da experiência histórica e da realidade portuguesa, há neles um modo de ser, um mundo vivido, um «dizer» apenas nosso.

João de Melo (org.), *Antologia do conto português*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2002, pp. 16-17.

<sup>1</sup> interna (neste caso, relativa a Portugal); <sup>2</sup> repleto de ocorrência; <sup>3</sup> limitáveis

1. Identifica as duas afirmações falsas (F), relativamente aos textos anteriores, e corrige-as. Regista a resposta no teu caderno.

- O conto é uma forma literária narrativa mais breve do que o romance.
- O conto e a novela caracterizam-se pela existência de um grande número de personagens.
- A intriga de um conto é caracterizada pela simplicidade.
- O conto caracteriza-se por apresentar uma só ação.
- O conto caracteriza-se pela ausência de grandes segmentos descritivos, contrariamente ao romance.
- A variedade de espaços físicos é uma característica típica do conto.
- O conto português apresenta características específicas, nomeadamente a nível temático.



Dórdio Gomes, *Alentejo* (1941). Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa.